

PROTESTO CAMINHONEIROS

Postos Tangará estão sendo abastecidos somente por etanol

>> Redação DS

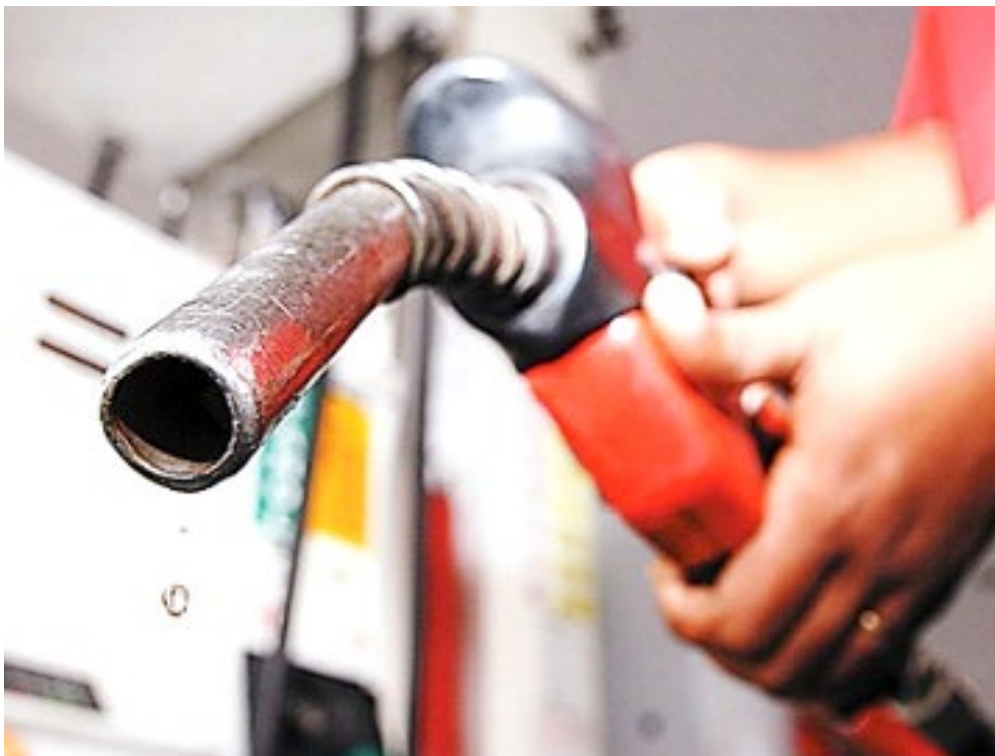
Uma das preocupações que afetou a população de Tangará da Serra nessa semana, conforme já divulgado pelo Diário da Serra na última edição, é a falta de combustível que ainda atinge toda a região. Nesta quarta-feira, 25, poucos postos ainda vendiam gasolina e diesel na cidade, e os condutores enfrentaram filas para abastecer. A reportagem entrou em contato com diversos postos de combustíveis que informaram que estão comprando etanol da Coprodia, empresa localizada em Campo Novo dos Parecis que produz açúcar

e etanol, mas que desde o início dos protestos não receberam abastecimento de diesel e gasolina. “A situação se complica, eu por exemplo, não tenho carro nem moto flex, sem gasolina fica complicado para cumprir com as funções do dia-a-dia”, reclamou um consumidor.

De acordo com um dos representantes do protesto, Sandro Coelho, os caminhões carregados com alimentos perecíveis e medicamentos estão sendo liberados pelo bloqueio, assim como caminhões que transportam gás, mas ao contrário do que o representante informou, muitos condutores que passaram pelo local

afirmaram que viram caminhões carregados com gás parados.

O bloqueio de caminhões na BR-364 teve início nesta última sexta-feira, 20, próximo a Diamantino. A categoria está reivindicando contra o aumento do combustível e o valor desatualizado cobrado pelo frete. “Muitos caminhoneiros estão aderindo ao movimento, principalmente os donos de caminhões que precisam do frete para sustentar a família, não vamos ceder a pressão do governo”, disse Sandro afirmando que o protesto não tem data prevista para terminar, e que aguardam uma posição do governo.



O etanol vem de Cooperativa de Campo Novo dos Parecis

NOVA PREVISÃO



Outras máquinas devem chegar e mais homens deverão ser empregados no serviço

Prazo para reparo da MT-246 é de 40 dias no mínimo, diz encarregado

>> Assessoria

A empresa responsável pela reparação da MT-246 já se encontra no local onde o aterro se rompeu para condicionar o asfalto ao tráfego.

Segundo o responsável pela obra, José Lopes, os serviços deverão ter duração de no mínimo 40 dias. Um trator esteira e uma PC já estão no local realizando a manutenção e preparação do terreno. Outras máquinas devem chegar e mais homens deverão ser empregados para agilizar o serviço.

Um dos buracos está com uma largura de 18 metros e o outro menor

mede entre 8 a 12 metros. Segundo informou o encarregado da obra, a razão pela qual aconteceu o imprevisto foi que no local construído para dar maior vazão de água ficou com as manilhas obstruídas fazendo com que o local onde desbarancou recebesse uma maior corrente de água. Com a fragilidade já existente no aterro a água acabou destruindo e arrebatando tudo.

Existe a preocupação com mais dois locais onde foram identificados como risco de obstrução. Mas ainda não há ordem para que a empresa faça reparos que poderão evitar o pior.

CAMINHONEIROS

Região também sofre com a falta de combustível



Protesto acontece praticamente em todo o Brasil

>> Redação DS

Desde a última semana, o bloqueio de estradas por caminhoneiros tem afetado o transporte de mercadorias em portos e rodovias. Os manifestantes protestam, entre outros motivos, contra o aumento no preço do litro do óleo diesel e contra o valor dos fretes.

Em Sinop, os postos de combustíveis amanheceraam lacrados nesta quarta-feira, 25. A terça-feira, 24, foi de grandes filas nos estabelecimentos, o que

fez com que o estoque se esgotasse com mais rapidez. A falta de combustível assola também outros municípios da região Norte, como Lucas do Rio Verde, Sorriso, Guarantã do Norte e Alta Floresta. “Praticamente, todos os municípios depois de Lucas do Rio Verde já enfrentam a escassez de combustível, porque não está chegando nenhuma carga até eles”, afirmou o diretor executivo do Sindipetróleo, Nelson Soares Junior.

Apesar das manifestações, o governo sinalizou nesta semana,

que não faz parte da sua “pauta” reduzir o preço do litro do combustível, segundo o ministro da Secretaria-Geral, Miguel Rossetto.

Uma das maneiras que os caminhoneiros têm utilizado para passar com a carga, é trafegar em rotas alternativas. Contudo, a maioria das tentativas não tem dado certo. Atualmente, encontram-se interditados os seguintes trechos: Rondonópolis (BR-364, no km 196), Cuiabá (BR-364, no km 397), Diamantino (BR-163, no km 588), Nova Mutum (BR-163, no km

593), Diamantino (BR-163, no km 614), Lucas do Rio Verde (BR-163, no km 686), Sorriso (BR-163, no km 745), Sinop (BR-163, no km 845) e Primavera do Leste (BR-070, no km 274 e 285).

Um acordo firmado por um grupo de representantes dos caminhoneiros durante reunião com o governo do Estado está sendo descumprido e os caminhoneiros continuam impedindo a passagem de veículos com cargas de alimentos perecíveis e de combustíveis pelas BRs 163, 364 e 070, nesta quarta-feira, 25.